



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA

ENSINO DE SAXOFONE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESPAÇOS
NÃO FORMAIS E FORMAIS PARA APRENDIZAGEM DE MÚSICA

VALÉRIA PEREIRA FIGUEIRA

SÃO LUÍS
2025

VALÉRIA PEREIRA FIGUEIRA

ENSINO DE SAXOFONE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESPAÇOS
NÃO FORMAIS E FORMAIS PARA APRENDIZAGEM DE MÚSICA

Artigo científico submetido ao Curso
de Música Licenciatura da UFMA
como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em
Música, sob orientação da Prof.^a
Dr.^a Risaelma de Jesus Arcanjo
Moura Cordeiro.

São Luís, agosto de 2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pereira Figueira, Valéria.

ENSINO DE SAXOFONE : uM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
ESPAÇOS NÃO FORMAIS E FORMAIS PARA APRENDIZAGEM DE MÚSICA
/ Valéria Pereira Figueira. - 2025.

26 p.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Risaelma de Jesus Arcanjo
Moura Cordeiro.

Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São
Luis do Maranhão, 2025.

1. Ensino de Saxofone. 2. Educação Musical. 3.
Espaços Formais. 4. Espaços Não Formais. 5. Metodologia.
I. de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro, Prof.^a Dr.^a Risaelma.
II. Título.

Autorizo a cópia de meu artigo
“ENSINO DE SAXOFONE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESPAÇOS
NÃO FORMAIS E FORMAIS PARA APRENDIZAGEM DE MÚSICA”
para fins didáticos (VALÉRIA PEREIRA FIGUEIRA).

VALÉRIA PEREIRA FIGUEIRA

ENSINO DE SAXOFONE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESPAÇOS
NÃO FORMAIS E FORMAIS PARA APRENDIZAGEM DE MÚSICA

Artigo científico submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação Prof.^a Dr.^a Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

Aprovado em _04/_08/_2025_

Prof.^a Dr.^a Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro – Orientadora

Prof. Dr. Daniel Lemos Cerqueira – Primeiro Examinador

Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Segunda Examinadora

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para minha jornada acadêmica ao longo do curso.

Aos meus avós, pela constante presença de amor, apoio sentimental, financeiro e sabedoria, que sempre me deram forças para seguir em frente, mesmo diante dos desafios. O exemplo de dedicação de vocês foi uma fonte constante de inspiração.

Aos meus tios, que sempre foram pilares de apoio, oferecendo conselhos sábios e incentivando-me a continuar minha caminhada com confiança e determinação. Aos meus pais, pelo amor incondicional, pela confiança em meu potencial. A jornada até aqui não teria sido possível sem o suporte emocional. Vocês são a base sólida sobre a qual construí minha trajetória.

Ao meu companheiro, pelo carinho, compreensão e apoio constante. Sua presença foi essencial para que eu pudesse equilibrar os desafios do curso e a vida pessoal, e seu apoio diário foi fundamental para que eu alcançasse este objetivo.

À minha orientadora, pela dedicação, paciência e orientação durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Seu comprometimento e experiência foram decisivos para que eu pudesse concluir este projeto com qualidade. Agradeço profundamente por cada conselho e ensinamento ao longo deste percurso.

Aos meus colegas e professores do curso, pela troca constante de conhecimentos, pelo apoio mútuo e pelas discussões enriquecedoras que marcaram minha formação. O aprendizado compartilhado no ambiente acadêmico foi vital para a construção de minha visão crítica e profissional.

A todos vocês, minha imensa gratidão. Sem o apoio, o carinho e os ensinamentos de cada um, este trabalho e minha trajetória acadêmica não teriam sido possíveis.

ENSINO DE SAXOFONE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESPAÇOS NÃO FORMAIS E FORMAIS PARA APRENDIZAGEM DE MÚSICA

Valéria Pereira Figueira

Resumo: Este estudo investiga o ensino de saxofone entre espaços não formais e formais para aprendizagem de música, considerando metodologias, estruturas e contextos sociais. A pesquisa parte da questão: como se dá o ensino de saxofone em espaços não formais e formais para aprendizagem de música, considerando suas metodologias, estruturas e contextos sociais? O objetivo é identificar semelhanças e diferenças entre essas realidades educativas. A abordagem foi qualitativa, com estudo comparativo, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo de publicações sobre práticas musicais em espaços não formais e formais. Os dados foram obtidos por meio de leitura crítica e categorização de aspectos como práticas pedagógicas, recursos didáticos e formação técnica-musical. Fundamentaram o estudo autores como Campos (2008), que discute práticas musicais em contextos não formais, e Ferreira (2017), que analisa a estrutura e importância dos conservatórios. Os resultados indicam que os espaços formais tendem a adotar padrões técnicos mais sistemáticos, enquanto os espaços não formais apresentam maior flexibilidade e adaptação às necessidades dos alunos, mas podem apresentar lacunas técnicas. Conclui-se que a integração entre abordagens informais e formais pode ampliar o acesso à formação qualificada, respeitando a diversidade de contextos.

Palavras-chave: Ensino de saxofone; Educação Musical; Espaços formais; Espaços não formais; Metodologia.

1 INTRODUÇÃO

Logo cedo, por volta da minha adolescência e por influência familiar, no convívio com a música dentro de casa, despertou-me a vontade de aprender a tocar um instrumento. O foco sempre foi um instrumento de sopro não importava qual seria, só almejava aprendê-lo. Além disso, ainda no ensino fundamental tive a honra de durante 4 anos estudar em uma turma onde tinham alguns amigos que eram alunos(as) de instrumentos de sopro da Escola de música do Bom Menino das Mercês (estabelecimento situado na capital maranhense). Vê-los estudando

ou, por vezes, tocando algum instrumento em sala de aula, deixava-me cada dia mais apaixonada pela música. Partindo para o ensino médio, frequentei escolas que tinham instrumentos musicais abandonados e, por falta de uso, essa situação deixava-me demasiada entristecida. Certo dia andando pelos corredores do Centro de Ensino, avistei um mural onde dizia que uma escola de música particular estava abrindo vagas para novos alunos e sem pensar duas vezes fui até o meu responsável e pedi que me matriculasse. Na Escola de Música que avistei no anúncio, dei início aos estudos do saxofone alto cursando a etapa do básico. Meu avô, observando meu entusiasmo e dedicação, presenteou-me com o meu primeiro saxofone, logo após a minha entrada na prática instrumental e com isso, então observei que deveria também começar a dedicar-me aos estudos de teoria musical para aprofundar o conhecimento do saxofone. Após um ano, deixei um pouco de lado o sax alto e dediquei-me por completo ao estudo do saxofone tenor. Nessa caminhada musical conheci algumas pessoas que me apresentaram, sem muitos detalhes, o Curso de Música da UFMA, curso o qual me inscrevi e realizei a prova, achando estar pronta, teoricamente. Ressalto que na prova de prática instrumental, apresentei uma música simples e conhecida aos avaliadores, pois ainda não tinha conhecimento abrangente de repertório. O estudo da teoria foi suficiente para o ingresso no referido curso da Universidade Federal do Maranhão, que fui aprovada atingindo a pontuação suficiente para o ingresso nesta instituição.

Ao ingressar na UFMA, logo nos primeiros semestres, vi que era uma realidade diferente do que eu imaginava, sem muita prática instrumental e com aulas totalmente voltadas para o ensino da música. Com isso, fui adaptando àquilo que deveria ser terminado. Depois de alguns anos, comecei a dedicar à procura de empregos, bolsas ou estágios voltados para o ensino da música, a fim de iniciar o exercício do magistério em música já com o conhecimento construído das disciplinas as quais havia feito na universidade. Durante o período de buscas, passei por algumas instituições de ensino e projetos sociais ensinando Teoria Musical I e II para crianças e adolescentes, o que abriu um leque de novas informações e oportunidades. Por conta dessa prática de ensino, que vinham somando no currículo, fui selecionada para ser professora na Escola de Música de Alcântara, ministrando até então aulas de Teoria Musical básica e de Saxofone. Paralelamente ao exercício da docência em música e instrumentista, venho

estudando sem pausas para concursos públicos que disponibilizem vagas futuramente para a prática do saxofone.

Tendo em conta a breve narrativa dos aspectos que me conduziram ao estudo do saxofone e a inquietante busca por um curso em nível de graduação, que pudesse concretizar meus anseios profissionais, elaborei o problema de pesquisa que entendo ser importante para repensar o ensino de instrumento nesse contexto, a saber: quais as semelhanças e diferenças entre o ensino do saxofone desenvolvido em espaços não formais e formais de música para aprendizagem de música?

Para responder à questão de pesquisa, temos como objetivo geral: identificar as semelhanças e diferenças entre o ensino de sax que é desenvolvido em espaços não formais, bem como em escolas espaços formais. Quanto aos objetivos específicos, são: caracterizar os aspectos que definem os espaços não formais e formais de ensino de música e suas contribuições para a formação de músicos; fazer um levantamento da literatura científica acerca das principais abordagens que distinguem o ensino de sax em conservatórios e em espaços não formais que trabalham com o ensino do instrumento; traçar as semelhanças e diferenças entre o ensino do saxofone nos espaços não formais e formais, destacando os aspectos mais relevantes que se destacam durante o processo de aprendizagem do instrumento.

Esta pesquisa é importante do ponto de vista social pois mostra como o saxofone é ensinado em diferentes realidades. Ela valoriza tanto quem aprende em espaços formais quanto quem tem acesso por meio de projetos sociais e espaços não formais, destacando o papel da música na inclusão e na transformação social e também é importante para quem estuda ou atua profissionalmente no ensino de instrumentos musicais, especialmente o saxofone. Ela contribui para que professores, pesquisadores e instituições como Conservatórios conheçam melhor as diferentes realidades do ensino do instrumento. Além disso, ajuda a repensar métodos, adaptar recursos e ampliar estratégias pedagógicas que dialoguem com os contextos sociais e culturais dos alunos. Para a sua formação profissional docente e para a sociedade: Este estudo tem tudo a ver com minha trajetória como aluna e futura professora. Ele me ajuda a entender melhor como posso ensinar de

forma mais justa e sensível. Para a sociedade, é uma forma de mostrar que a música pode chegar a todos, mesmo em contextos com menos recursos.

A metodologia da pesquisa contempla um estudo comparativo, com base em textos e autores que discutem sobre o ensino de saxofone em diferentes espaços. Analisei como o instrumento é ensinado em espaços não formais e em espaços formais de educação musical, como ONGs e projetos sociais, observando as semelhanças e diferenças nas estratégias usadas.

Verificou-se que nos espaços formais o ensino é mais técnico e organizado, enquanto nos espaços escolares não formais há mais liberdade, porém, vários desafios, como: pouca estrutura para o ensino de música, sendo essa, algumas vezes, a falta do próprio instrumento musical desejado, ou de um material didático básico e teórico, entre outros aspectos que acabam afetando o desenvolvimento da aprendizagem do saxofone. Sugiro que esses dois mundos educativos conversem mais, busquem a troca de experiências e unam objetivos comuns para ampliar a formação de quem deseja aprender saxofone, seja em espaços não formais e formais do ensino de música.

2 ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E ENSINO DE MÚSICA

Nesta seção, será explorada as concepções que distinguem os espaços não formais e os projetos sociais no que diz respeito ao ensino de música. Em seguida, refletiremos sobre a importância dos conservatórios de música na formação de músicos profissionais e na preservação do patrimônio musical. O foco recairá sobre como essas instituições, especialmente no Brasil, têm contribuído para a educação musical formal, promovendo tanto o aprendizado técnico quanto artístico. Além disso, será discutida a relevância do currículo estruturado dos conservatórios, que engloba disciplinas teóricas e práticas, preparando os alunos para diversos campos da música, como performance, composição e educação. Por fim, também destacará o papel dos conservatórios na difusão cultural e na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado musical.

2.1 Espaços não formais de música e projetos sociais

O ensino de música, ao longo da história, não esteve restrito a espaços escolares formais. Em muitos momentos, as práticas musicais ocorreram de maneira espontânea em agrupamentos sociais, em atividades como trabalhos coletivos, celebrações, festas e ritos religiosos. De acordo com Campos (2008, p. 105):

A história das bandas de música remonta ao período do Brasil Colônia, com as bandas organizadas pelas irmandades religiosas e pelos senhores de engenho. Nas bandas das irmandades, os músicos tocavam em troca do aprendizado de leitura e escrita, e especificamente em busca da aprendizagem musical. As bandas organizadas pelos senhores de engenho, conhecidas como bandas de fazenda, eram compostas por músicos-escravos que tocavam em troca de sustento.

Exemplos disso podem ser observados nas tradições culturais de diversas regiões do Brasil, como na Bahia com a “Filarmônica Minerva Cachoeirana” que estava presentes nos mais distintos eventos cívicos e religiosos da cidade, como por exemplo, na festa de Nossa Senhor do Bonfim, na festa de Nossa Senhora da Boa Morte, procissões, festivais, enterros, aniversários, missas, entre outros (Melira, 2013). Em São Luís com a Banda da Guarda Municipal que é uma das bandas mais antigas de todo o Estado do Maranhão que se apresenta em eventos públicos e cívicos. E em Minas Gerais com os grupos musicais da Lira Ceciliana que participam da maioria das festas religiosas, cívicas e populares de Prados (Carvalho, 2017).

Pesquisas destacam que uma das formas de aprendizado musical foi por meio de bandas e fanfarras, que de certa forma proporcionaram a muitas crianças e adolescentes o primeiro contato com instrumentos musicais. Como dito, essas formações especialmente comuns em interiores do país, funcionaram como espaços informais de educação musical, transmitindo conhecimentos de forma prática e coletiva (Nilcéia, 2008; Guimarães, 2023).

Ademais, podemos trazer à discussão que outros espaços não formais também possibilitam a experiência e práticas musicais diversas, como é o caso das escolas livres de música, que são instituições que não possuem de fato um currículo formalizado e não emitem certificações. Fazem parte desta categoria os projetos sociais patrocinados por empresas ou organizações com o objetivo de

oferecer formação musical a crianças, jovens e adolescentes sem acesso a aulas de música em suas cidades.

Esses espaços, normalmente não possuem um currículo prescrito, todavia oferecem aulas de teoria musical, prática instrumental e canto de forma gratuita ou a baixo custo. A exemplo, o projeto Batucando a Esperança que oferece vagas para crianças e jovens com o intuito de inseri-los na música por meio dos ritmos da cultura local, dentre outros que estão localizadas na cidade de São Luís – MA, conforme informação abaixo:

O projeto 'Batucando a Esperança' existe há 4 meses e tem como principal objetivo oferecer, a crianças carentes que vivem em bairros de São Luís, aulas onde elas sejam ensinadas a tocar instrumentos musicais usados nos ritmos populares que compõem a cultura local. Decidiram criar um projeto onde crianças que vivem em lixões de São Luís, ou estão sujeitas ao mundo da criminalidade, recebam aulas de música gratuitas e possam ter contato direto com os ritmos oriundos das manifestações culturais do Maranhão (O Imparcial, 2017, p.1).

O ensino de música em projetos sociais é uma realidade presente em várias regiões do Brasil, indo muito além da cidade maranhense de São Luís. Esses projetos oferecem a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade a chance de aprender música, muitas vezes sendo a única oportunidade de contato com essa arte. Com aulas de teoria e prática instrumental, esses espaços transformam vidas, tirando muitos participantes de situações de risco e criando oportunidades. Exemplos como o "Batucando a Esperança", entre outros, mostram que a música pode ser um caminho importante para inclusão e aprendizado, fazendo a diferença na vida de muitas pessoas.

2.2 Espaços formais de música e a formação de músicos

Os Conservatórios de Música têm desempenhado papel de relevância na formação de músicos profissionais que atuam em bandas, projetos sociais, grupos e formações musicais diversas, mantendo viva a tradição deste tipo de ensino em nível técnico, isto é, para quem deseja aprender ou a cantar profissionalmente, ou mesmo a praticar algum instrumento.

São vários os estabelecimentos no país que exercem essa função formativa, de modo que o estado de Minas Gerais tem se destacado pela

quantidade de conservatórios públicos, sendo 12 estaduais¹, a exemplo do: Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez (Montes Claros); Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli (Uberlândia); Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi (Uberaba); Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier (São João Del Rei); Conservatório Estadual de Música Haidée França Americano (Juiz de Fora), Conservatório Estadual de Música Lia Salgado (Leopoldina), dentre outros; isso sem contar os demais conservatórios municipais.

No entanto, outras regiões brasileiras também são favorecidas com este tipo de escola formal de música, por exemplo, no Maranhão, estado localizado na Região Nordeste do Brasil:

[...] o Governador Pedro Neiva de Santana criou a Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM), numa iniciativa que colocou, novamente, a educação musical do estado sobre os auspícios do governo do estado (Ferreira, 2017, p. 101).

A Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM, 1974) e a Escola de Música do Município de São Luís (EMMUS, 2005) são instituições de grande relevância no cenário musical maranhense. Ambas oferecem cursos voltados para a formação técnica e artística de músicos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cultural do Estado. As duas instituições participam ativamente da vida cultural de São Luís, organizando concertos, apresentações e eventos musicais. Além disso, promovem parcerias com outras organizações fomentando a produção musical erudita e popular na região. Essa estrutura de ensino musical reflete o compromisso do estado e do município em preservar e valorizar a rica tradição musical maranhense, incluindo gêneros como o “Bumba meu boi”, o “Tambor de crioula” e outras expressões culturais.

Além dos já mencionados conservatórios mineiros e escolas maranhenses, ressaltamos os Conservatórios de Música da Região Sudeste do Brasil como: o Conservatório de Música de Tatuí e o Conservatório de Música Carlos Gomes em Campinas, ambos localizados no estado de São Paulo. Temos

¹ Conservatórios Estaduais de Música da rede estadual de ensino realizam encontro on-line. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/11134-conservatorios-estaduais-de-musica-da-rede-estadual-de-ensino-realizam-encontro-on-line?layout=print>. Acesso: 09 jan. 2025.

ainda o Conservatório Brasileiro de Música (CBM) na cidade do Rio de Janeiro, que se destaca por contribuições de relevância nesse processo de formação em nível técnico-profissionalizante e até mesmo superior com a oferta da graduação em Música.

Acerca da origem dessas instituições de ensino sabemos que:

A origem dos conservatórios de música remonta ao século XVI na Itália, onde o termo "conservatório" era utilizado para designar instituições de caridade que acolhiam moças órfãs e pobres. Nessas instituições, a música era uma das atividades desenvolvidas, tornando-se, posteriormente, a principal. No final do século XVIII, o Conservatório Superior de Música de Paris, fundado em 1795, consolidou-se como modelo de instituição dedicada ao ensino musical (Vieira, 2004, p.144-145).

Os Conservatórios de Música atualmente têm várias funções, dentre as quais se destaca a “educação musical formal”, oferecendo uma educação sistematizada organizada e orientada por meio de currículos oficiais que incluem disciplinas de: Teoria Musical, Prática Instrumental e Canto, História da Música, Percepção Musical, Música Popular, dentre outros componentes curriculares relacionados. Nessa ocasião, enquadra-se também a função de “formação de músicos profissionais”, que a instituição oferece programas voltados para atuação de músico como profissional da área, seja como instrumentista, compositor, arranjador, cantor, produtor musical, por exemplo. Outro aspecto a se destacar nesses estabelecimentos é a “difusão cultural”, principalmente quando se fala de concertos, recitais e outras atividades culturais promovidas. A “preservação do patrimônio musical” é outra função que guarda a tradição musical preservando e transmitindo conhecimentos sobre obras clássicas, populares e contemporâneas.

De modo geral os Conservatórios de Música proporcionam uma educação formal, isto é, estruturada por meio de um Projeto Pedagógico cujo objetivo educativo principal é desenvolver o estudo técnico e artístico do aluno, oferecendo formação que abrange tanto o aprendizado teórico quanto o prático.

Cabe salientar o que se entende por educação formal, conforme apresentado pela pesquisadora Gohn (2006). A autora descreve a educação formal como aquela que ocorre dentro de escolas e instituições regulamentadas, caracterizada por um ambiente estruturado, ou seja, com professores, salas de aula, horários definidos e um currículo planejado. Nessa concepção, Gohn (2006)

explica que essa forma de educação segue regras e diretrizes nacionais (leis, normativas, orientações curriculares), garantindo um planejamento detalhado sobre os conteúdos a serem ensinados e as metodologias a serem utilizadas. Esse processo é como um caminho seguramente delineado que os alunos devem percorrer, passo a passo, com o objetivo de adquirir conhecimentos essenciais para a vida e para a sociedade.

As escolas de música, como os conservatórios, possuem currículos organizados e certificações reconhecidas por órgãos educacionais, como as Secretarias de Educação e o Ministério da Educação (MEC). Tais órgãos oferecem ensino técnico e profissionalizante, com foco em uma formação específica e sistematizada (inclusive para a área de Música), tendo como base os dispositivos legais de relevância que disciplinam a organização desse tipo de curso, dentre os quais citamos: a Lei nº 9.394/1996 (atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); a Lei nº 14. 645/2023 (lei complementar que institui o marco legal da Educação Profissional e Tecnológica); Resolução CNE/CEB nº 6/2012 (que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica em nível médio).

Diante do exposto, podemos afirmar que o currículo dos conservatórios é planejado para desenvolver tanto habilidades técnicas quanto o entendimento teórico e prático da música. Para ilustrar, podemos citar algumas disciplinas ofertadas nesse tipo de estabelecimento que incluem: Técnica Instrumental, Teoria Musical, Canto, História da Música, Harmonia, Composição, Percepção Musical, Prática de Conjunto e Pedagogia do Instrumento, organizadas em níveis de complexidade crescente.

Além de formar músicos profissionais essas instituições são importantes para o desenvolvimento cultural e artístico da sociedade e também para acesso e conhecimento da própria cultura popular local.

A formação nos Conservatórios de Música geralmente resulta em uma certificação técnico-profissionalizante, que atesta a capacidade do aluno para atuar no mercado musical. O curso técnico-profissionalizante de música combina a aprendizagem acadêmica com a prática musical, preparando o aluno para enfrentar os desafios da profissão, seja no campo da performance, da educação ou da composição.

Esses pontos destacados mostram aspectos complementares da formação oferecida pelos conservatórios de música, concebido como um espaço educacional específico para o desenvolvimento de competências e habilidades musicais. Dessa forma, reiteramos a formação focada na técnica e na profissionalização, proporcionando ao aluno o domínio do instrumento (violão, piano, saxofone, guitarra, flauta e outros) ou do canto, o conhecimento teórico e a vivência prática, preparando-o para atuar em diversas áreas da música.

Além disso, a formação técnico-profissionalizante combina teoria acadêmica com prática, capacitando o aluno para os desafios do espaço de atuação. Juntas, essas características demonstram como o currículo dos conservatórios é estruturado para garantir uma formação sólida, que prepara o aluno não apenas para a prática musical, mas também para o mundo do trabalho, ressaltando a importância da teoria integrada à prática. Segundo Widmer (1971, p. 179):

A escola de música deve formar ouvintes e amadores, professores e intérpretes, compositores e pesquisadores, mas ela deve fazê-lo de maneira realista: o número de amadores sempre será superior ao de artistas. O artista, sem o amador, pregará no deserto.

Em resumo, os conservatórios de música têm um papel essencial na formação de músicos, oferecendo uma combinação de teoria e prática que garante uma educação completa. Desde suas origens, essas instituições têm se dedicado a preservar e transmitir o conhecimento musical, preparando profissionais para os desafios do mercado. Com um currículo que abrange desde a técnica instrumental até a difusão cultural, os conservatórios asseguram a continuidade e o enriquecimento do patrimônio musical. Assim, formam músicos prontos para atuar em diversas áreas, como ensino e performance, contribuindo de forma significativa para o cenário musical no Brasil.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Essa pesquisa é um estudo comparativo uma vez que prevê a evidência de aspectos semelhantes e diferentes entre os processos de aprendizagem de instrumento, que ocorrem em espaços não formais e formais para aprendizagem de música. Como explica Fernandes (2018), este tipo de estudo busca comparar

semelhanças e diferenças entre práticas e contextos para entender melhor o tema. Nessa concepção, a ideia é que ao comparar a realidade do ensino de saxofone em espaços não formais e formais, possamos extrair dessas duas realidades educativas as principais abordagens e tendências que têm contribuído para repensar a prática do instrumento em distintos contextos de aprendizagem de música. Assim, com base nos resultados, que seja ainda possível refletir sobre a formação de professores de música, haja vista que podem atuar em espaços não formais e formais de educação musical.

3.1 Levantamento de literatura

Para cumprir os objetivos descritos e responder à questão de pesquisa, foi feita uma busca de publicações científicas que falam sobre o ensino de saxofone nesses dois espaços, de modo a extrair os principais processos pedagógicos aplicados. O levantamento seguiu os critérios abaixo:

- Busca por meio do Google Acadêmico com base nas seguintes palavras-chave: “ensino de saxofone em espaços não formais de música”, “ensino de saxofone em espaços formais de música”
- Publicações selecionadas: dos últimos sete anos (2018 a 2025);
- Textos em português somente;
- Artigos de revistas científicas, anais de eventos e TCCs.
- Estudos em outras línguas não foram incluídos.

O foco consistiu em encontrar textos que tratam das metodologias de ensino, estratégias, abordagens e os desafios enfrentados pelos professores que ministram aulas nesses espaços educacionais em que a música está presente e o ensino de instrumentos é valorizado.

3.2 Análise dos dados

A análise dos dados selecionados foi feita por meio da abordagem qualitativa, que ajuda a entender o contexto e o significado das práticas pedagógicas de forma mais direta. Conforme orienta Richardson (1999, p. 102), acerca das pesquisas de natureza qualitativa:

[...] o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

De acordo com o autor, a pesquisa qualitativa é útil quando queremos entender sentimentos e pensamentos das pessoas, como suas atitudes e valores. Richardson (1999) explica que, em casos assim, outras formas de pesquisa, que usam números, não conseguem mostrar um fenômeno em todas as suas dimensões.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa compreendeu a orientação para entender o que os estudos publicados sobre o tema pesquisado, trazem sobre os sentidos dos processos educativos acerca do ensino do saxofone que ocorre tanto em espaços de ensino não formal e formal. Assim, em vez de apenas contar quantas vezes ocorrem os processos de ensino e aprendizagem que não foi o interesse do presente estudo. Por sua vez, o foco da pesquisa está centrado no significado das coisas e nas experiências dos participantes, ou melhor, dos alunos aprendizes que fazem aulas de instrumento conforme o conteúdo das produções científicas analisadas.

Para organizar as informações, foi usada a técnica da “pré-análise”, como sugere Bardin (2016), que ajudou a identificar os temas principais nos textos e a comparar as práticas de ensino entre espaços não formais e formais e com isso foi possível perceber o que tais espaços educativos têm de parecido e o que têm de diferente. Sendo assim, estamos de acordo que a finalidade da produção do estudo e análise de dados qualitativos é “gerar teorias, descrição ou compreensão” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 67), com a intenção de que os dados obtidos possam responder ao problema basilar deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO ESTUDO COMPARATIVO

Com base nos estudos realizados entre os anos de 2018 e 2022, que aborda sobre o objeto de estudo: ensino do saxofone; dos dados encontrados acerca de escolas cujo ensino é caracterizado de modo formal, foram considerados os seguintes trabalhos abaixo listados no Quadro 1:

Quadro 1 – Ensino de sax em escolas formais

Título da publicação	Tipo de publicação e autor(es) do artigo/ano e	Particularidades de ensino do sax
<i>O ensino de saxofone em instituições de ensino de música na cidade de Ponta Grossa – PR</i>	Monografia Amauri Carvalho Alves Junior (2022)	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino de saxofone é marcado pela ausência de padronização e pela influência das trajetórias pessoais dos professores. • Métodos estrangeiros, como os das escolas francesa e norte-americana, são adaptados à realidade local, com destaque para a escuta, a imitação e a prática coletiva, diante da escassez de materiais em português.
<i>O ensino coletivo de instrumento no IFPE Campus belo jardim: experiências com saxofone em um curso de extensão.</i>	Artigo Científico Salatiel Nunes Correia Filho (2022)	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino do saxofone é marcado por uma didática baseada no ensino coletivo, priorizando a interação entre os alunos, a escuta mútua e o aprendizado por meio da prática em grupo. • A abordagem caminha de acordo com a presente realidade. As atividades incluem exercícios coletivos, leitura de partituras simples, escalas e apresentações, sempre com foco no desenvolvimento técnico e musical de forma colaborativa e contextualizada.
<i>O processo de ensino e aprendizagem do saxofone na Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima a partir do olhar dos saxofonistas.</i>	Monografia Abmael de Oliveira Silva (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino do sax tem se afastado gradativamente das práticas tradicionais e incorporando novas metodologias, que busca pela formação teórica e técnica mais sólida. • Todavia, ainda preserva elementos tradicionais, como o uso de dobrados e a valorização da repetição; - O contexto de ensino reflete um processo dinâmico, adaptado às necessidades locais, tornando-se referência no ensino.
<i>Relatório da Prática de Ensino Supervisionada Realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional - A Embocadura no Saxofone: Consolidação e seu Processo.</i>	Relatório de Estágio Cláudio Inácio Pereira (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • A didática apresentada foca no trabalho minucioso da embocadura desde os níveis iniciais, com estratégias práticas e individualizadas. Ele propõe uma abordagem baseada na observação constante, correções suaves e progressivas, e no uso de exercícios específicos para cada aluno. A ênfase é no desenvolvimento consciente da musculatura facial, controle da coluna de ar e postura, sempre com foco na formação sólida e gradual do saxofonista.

Fonte: a autora, 2025.

Com base no Quadro 1, percebemos que, apesar da escassez de estudos sobre o ensino do saxofone, existem iniciativas que buscam inovar e adaptar a didática às necessidades locais. No trabalho de Alves Junior (2022), por exemplo, o destaque é para a ausência de padronização na qual os professores adaptam métodos estrangeiros à realidade local, valorizando a escuta, a imitação e a prática coletiva devido à falta de materiais em português.

Quanto ao estudo de Correia Filho (2022) o ensino coletivo do sax se faz presente, com foco na interação entre os alunos, a escuta mútua e a aprendizagem por meio da prática em grupo, com exercícios, leitura de partituras simples e apresentações. Nessa dimensão, refletimos que:

No ensino coletivo, pode ser usado com a banda completa ou parcial. O ensino em grupo estimula uma participação bem ativa dos alunos, pois eles se sentem parte de um grupo que em breve será uma banda. Ele também ajuda a desenvolver as habilidades musicais necessárias para se tocar em conjunto desde o início do aprendizado (Barbosa, 1998, p. 4)

Por outro lado, Silva (2020) mostra que o ensino do saxofone vem incorporando novas metodologias que buscam uma formação mais teórica e técnica, mas ainda preserva práticas tradicionais como o uso de dobrados e a repetição.

No estudo de Pereira (2018), o autor já apresenta uma didática focada na embocadura, com atenção individualizada, observação constante e exercícios específicos para desenvolver a musculatura facial, o controle da coluna de ar e a postura. São técnicas importantes no processo de aprendizagem do instrumento, como explica Catarino (2023, p. 1):

A embocadura é um dos parâmetros da técnica de base do saxofone que mais influencia o resultado sonoro e que importa ser bem transmitido aos alunos logo a partir da primeira aula; trata-se de uma técnica considerada essencial para uma boa sonoridade.

Cabe ressaltar que embora a pesquisa tenha delimitado a escolha de trabalhos dos últimos sete anos, percebemos que há necessidade de novas publicações na área de Educação Musical que abordem o tema da pesquisa. Dessa forma, pudemos escolher apenas quatro estudos que estivessem relacionados às especificidades do ensino do saxofone, dentre a técnica e outros conhecimentos

necessários de modo a contribuir para responder o problema desta pesquisa. Em resumo, o ensino do saxofone vem se movimentando entre a tradição e a inovação, buscando se adaptar à realidade dos alunos, do espaço escolar e do contexto local.

Com relação às publicações que se referem aos processos de ensino do sax em espaços não formais de música e/ou projetos sociais, foram localizados os trabalhos citados no Quadro 2:

Quadro 2 – Ensino de saxofone em escolas não formais

Título da publicação	Autor(es) do artigo/ano	Particularidades de ensino do sax
<i>Ensino do saxofone para músicos surdos do instituto inclusivo Sons do silêncio: um estudo de caso.</i>	Artigo Ronaldo Campos (2023)	<ul style="list-style-type: none"> • O ensino de saxofone para alunos surdos no Instituto Sons do Silêncio, destacando uma didática inclusiva baseada na Libras, no Método Tadoma e em estímulos táteis e visuais. • A técnica instrumental é ensinada por meio de demonstrações práticas e percepção corporal das vibrações sonoras. • O método “Casa Inclusiva” propõe atividades coletivas adaptadas, valorizando a autonomia, a expressão musical e a acessibilidade, sem depender da audição.
<i>O ensino de saxofone na era digital: Um Estudo sobre professores/produtores do Youtube.</i>	Dissertação Roger Cristiano Lourenço Da Silva (2020)	<ul style="list-style-type: none"> • O texto destaca que os professores/produtores estruturam seus conteúdos de forma acessível e autônoma, usando vídeos curtos, linguagem direta e recursos visuais como partituras na tela. • O ensino é flexível, sem currículo fixo, guiado pelas dúvidas dos inscritos e pela interação nos comentários. A prática pedagógica se adapta ao ambiente digital, valorizando a autonomia do aluno e a construção colaborativa do aprendizado.

Fonte: a autora, 2025.

Os achados das pesquisas analisadas evidenciam características fundamentais do ensino de saxofone em espaços não formais, marcadas pela flexibilidade, autonomia e adaptação às necessidades dos alunos.

No estudo de Ramos (2023), o autor apresenta uma proposta inclusiva voltada para alunos surdos, utilizando Libras, o Método Tadoma e estímulos táteis e visuais, o que reforça o potencial das escolas livres em promover acessibilidade e expressão musical mesmo em contextos desafiadores. Já Silva (2020) analisa o

ensino na era digital, destacando professores/produtores do YouTube que estruturam suas aulas de forma não convencional, sem currículo fixo, baseando-se na interação com os alunos e em recursos audiovisuais. Ambos os estudos apontam para um modelo de ensino centrado no aluno, que rompe com a rigidez institucional e valoriza a construção livre e colaborativa do saber musical.

Dessa maneira, tomando como base os estudos selecionados, fizemos uma análise comparativa entre as especificidades dos processos pedagógicos acerca do ensino do instrumento em espaços formais e não formais de música. Dessa forma, foi possível verificar alguns aspectos que se destacam como de semelhança, mas também com características diferentes, que estão descritos no Quadro 3:

Quadro 3 – Estudo comparativo sobre ensino do saxofone

Características	Espaços formais de música	Espaços não formais de música
Conteúdos programáticos	Mais sistematizados, com foco em técnica, leitura, teoria e repertório erudito e popular.	Mais flexíveis, adaptados à realidade dos alunos e ao contexto local.
Metodologias aplicadas	Abordagens técnicas detalhadas (ex: foco na embocadura), aulas individuais e práticas coletivas.	Ensino colaborativo, inclusivo, por imitação, prática corporal, uso da Libras e aprendizagem ativa.
Recursos didáticos	Partituras formais, instrumentos padronizados, uso de métodos estrangeiros adaptados.	Recursos digitais, estímulos táteis e visuais, vídeos online, materiais alternativos.
Perfil dos professores	Formados em instituições de ensino superior, com experiência formal na área.	Diversificado: músicos populares, professores autodidatas, ou com formações alternativas.
Perfil dos alunos (público-alvo)	Alunos com acesso prévio à música, geralmente com interesse profissional ou acadêmico.	Público heterogêneo, com pouca ou nenhuma vivência musical anterior; inclusão de alunos com deficiência.

Estrutura dos espaços	Salas equipadas, instrumentos disponíveis, acesso a bibliografia e acompanhamento técnico.	Espaços improvisados, poucos recursos, mas com forte vínculo comunitário e afetivo.
Objetivos formativos	Possibilitar sólida formação técnica para atuação ou profissional.	Desenvolver musicalmente, incluir, saber expressar-se pessoalmente e estimular a autonomia dos participantes.

Fonte: a autora, 2025.

Durante a pesquisa, percebemos que os dois espaços —espaços formais e não formais— têm muito a oferecer, mas de jeitos diferentes. Os espaços não formais, são mais abertos, acolhedores e dão mais liberdade para que os alunos aprendam em seu tempo e do seu jeito. Já os espaços formais têm uma estrutura mais precisa, com foco técnico e exigência maior para o cumprimento do currículo.

Mesmo com essas diferenças, também encontramos semelhanças. Nos dois espaços escolares, o saxofone é levado a sério e a prática do instrumento é essencial. Os professores, mesmo com formações diferentes, se esforçam para ensinar e ajudar o aluno a se desenvolver musicalmente.

O marco mais significativo do processo de análise, em nosso entendimento, é que os dois espaços são importantes e não precisam estar em lados opostos. Assim, um oferece disciplina, o outro oferece liberdade — e essas duas dimensões pode corroborar um ensino mais integrado do saxofone. Quando há equilíbrio, a formação do músico se torna mais robustecida e completa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu uma compreensão mais clara sobre o ensino do saxofone em contextos distintos, revelando como as metodologias e abordagens utilizadas em espaços não formais e formais impactam diretamente a formação do aluno. Analisar esses dois ambientes proporcionou-nos uma visão mais ampla sobre o papel da prática pedagógica no processo de aprendizagem

musical, mostrando que, embora diferentes, ambos podem oferecer contribuições valiosas para o desenvolvimento técnico e artístico do estudante.

Durante a pesquisa, tivemos a oportunidade de refletir ainda sobre a própria trajetória desta autora com a aprendizagem do instrumento: o saxofone. Pudemos revisitar vivências anteriores e perceber como influenciaram nosso próprio desenvolvimento como saxofonista. Esse olhar mais atento mostrou-nos que o aprendizado não acontece apenas em espaços formais ou estruturados, mas também em experiências diversas e significativas que vão além da sala de aula.

Diante disso, acreditamos que é importante repensar o modo como o instrumento é trabalhado nos cursos de licenciatura em Música, haja vista que vários estudantes já têm certa experiência prática com o instrumento, mas nem sempre encontram espaço para continuar desenvolvendo suas habilidades no ambiente universitário. Seria interessante que as instituições criassem mais oportunidades para a prática instrumental, como: oficinas, grupos de estudo, encontros entre alunos e professores, além de projetos que valorizem o percurso individual de cada músico. A partir disso, a formação docente poderá ser mais completa, integrando teoria, prática e vivência musical de maneira mais próxima da realidade de quem está se preparando para atuar como educador.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, Amauri Carvalho. **O ensino de saxofone em instituições de ensino de música na cidade de Ponta Grossa – PR.** 2022. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: https://ri.uepg.br/monografias/bitstream/handle/123456789/135/TCC_AmauriCarvalhoAlvesJunior.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 jun. 2025.

BARBOSA, Joel. O método. In: BARBOSA, Joel. **Da Capo**: método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda. Belém do Pará: [S.I], 1998. p. 4. Disponível em: <file:///C:/Users/vfigu/AppData/Local/Temp/MicrosoftEdgeDownloads/89012bc2-2a58-4626-a9e3-37c8b177141a/DA CAPO Metodo Elementar Para o Ensino C.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer 383/62**. Disponível: <https://www.ceesp.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/11/par-54-65-pro-889-65-sgustavo-c-guilherme-w-guilherme.pdf>.

CATARINO, Diana. **A influência dos problemas de embocadura na qualidade da emissão em estudantes de saxofone**. [S. L.]: Musiced, 14 mar. 2023. Disponível em: <https://musiced.esml.ipl.pt/artigos/89-mestrado-em-ensino/92-a-influencia-dos-problemas-de-embocadura-na-qualidade-da-emissao-em-estudantes-de-saxofone-estrategias-pedagogicas?highlight=WyJkaWFuYSIsImNhdGFyaW5vI0=%20A%20influ%C3%A7%C3%A1ncia%20dos%20problemas%20de%20embocadura%20na%20qualidade%20da%20emiss%C3%A3o%20em%20estudantes%20de%20saxofone:%20estrat%C3%A9gias%20pedag%C3%B3gicas>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CAMPOS, N. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares**: o aprendizado musical e outros aprendizados. Disponível: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/26>. Acesso: 22 jan. 2025.

CORREIA FILHO, Salatiel Nunes. **O ensino coletivo de instrumento no IFPE Campus Belo Jardim**: experiências com saxofone em um curso de extensão. 2022. 32 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música Licenciatura, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus - Belo Jardim, Belo Jardim, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/921/O%20ensino%20coletivo%20de%20instrumento%20no%20IFPE%20Campus%20Belo%20Jardim%20-%20experi%C3%A7%C3%A1ncias%20com%20saxofone%20em%20um%20curso%20de%20extens%C3%A3o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jul. 2025.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. 2006.

Disponível:

http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034. Acesso: 17 de dez. 2024

GUIMARÃES, A. Sociabilidades mediadas pela música em bandas e fanfarras: uma etnografia musical no município de Bragança. Pará.

DEBATES - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música, [S. I.], v. 27, n. 1, p. 161–184, 2023. Disponível em:

<https://seer.unirio.br/revistadebates/article/view/12866>. Acesso: 22 jan. 2025.

O IMPARCIAL. **Projeto leva música a crianças carentes**. 2017. Disponível:

<https://oimparcial.com.br/noticias/2017/07/projeto-leva-musica-a-criancas-carentes/>. Acesso: 23 jan. 2025

PEREIRA, Cláudio Inácio. **Relatório da Prática de Ensino Supervisionada Realizada na Escola de Música do Conservatório Nacional - A Embocadura no Saxofone**: consolidação e seu processo. 2018. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade de Évora, Évora, 2018. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/23922/1/Mestrado-Ensino_da_M%C3%BAsica-CI%C3%A1udio_In%C3%A1cio_Pereira-Relat%C3%B3rio_de_pr%C3%A1tica_de_ensino_supervisionada_realizada_na_Escola....pdf. Acesso em: 02 jul. 2025.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e*habitus* conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, [S. I.], v. 22, n. 32, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/464>. Acesso em: 16 jul. 2025.

RIBEIRO JUNIOR, Luiz Carlos Nunes. O **ensino do saxofone**: uma análise no conservatório pernambucano de música. 2017. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24270/1/LCNRJ17082022.pdf> Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, Abimael de Oliveira. O **processo de ensino e aprendizagem do saxofone na filarmônica municipal maestro antônio josué de lima a partir do olhar dos saxofonistas**. 2020. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18074/1/AOS30092020.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

VALLE, Paulo Roberto dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. **análise de conteúdo na perspectiva de bardin**: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. Educação em Revista, [S.L.], v. 41, p. 1-21, 2025. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469849377>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

VIEIRA, L. B. (2004). Dossiê: Conservatórios de Música. **Revista da Faculdade de Educação**. Disponível:
https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2249/44-dossie-_vieiralb.pdf. Acesso: 16 de dez. 2024.

WIDMER, Ernest. **O ensino da música nos conservatórios**. 1971. Disponível:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/universitas/article/download/1059/21692/136735>. Acesso: 17 dez. 2024.